



RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTANTES DE UM AMBULATÓRIO DE ALTO/MÉDIO RISCO

HUGO FERNANDO DE OLIVEIRA LEITE; JACKELINE LOURENÇO ARISTIDES; DAYENE PATRÍCIA GATTO ALTOÉ

Introdução: A gestação é um período de mudanças para a mulher, onde seu corpo passará por várias modificações fisiológicas preparando-se para o parto. Neste período, observa-se uma grande mudança no quadro emocional da gestante. Quando a gestante apresenta uma condição de sofrimento psíquico moderado à grave, essa deveria ser cuidada na perspectiva de uma gestação de alto risco, demandando ações integrais e multiprofissionais. **Objetivos:** Pretende-se, com esse estudo, refletir sobre a atuação e promoção de cuidado de enfermagem na perspectiva da atenção psicossocial, discorrendo sobre as vivências assistenciais de enfermagem dentro do serviço ambulatorial. **Relato de Experiência:** O presente trabalho trata de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência, que abordará o cuidado psicossocial durante a gestação em mulheres atendidas por um serviço ambulatorial de atenção secundária no norte do Paraná, sob a perspectiva de um enfermeiro do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, regido por uma Autarquia Municipal de Saúde. **Discussão:** Após debates e discussões acerca de campos para atuação da residência multiprofissional em saúde mental, foi designado uma equipe de três residentes de categoria distintas, a saber: enfermagem, serviço social e psicologia para um ambulatório destinado a gestantes de médio/alto risco. Logo em sequência da inserção nesse cenário percebeu-se várias potencialidades da minha atuação, neste lugar, como enfermeiro residente em saúde mental. A minha atuação como enfermeiro residente se deu por um período de 8 meses, onde, pude atuar junto à assistência da gestante acompanhada pelo serviço, de forma a produzir ações que visassem o cuidado em saúde mental humanizado, voltado à atenção psicossocial, bem como a promoção de conhecimento acerca da gestação, dos direitos, das mudanças corporais e dos programas e organizações destinadas à assistência da mulher/gestante. **Conclusão:** Conclui-se neste relato de experiência, que um maior envolvimento das gestantes em meio a autonomia na promoção de cuidado, trabalhando as suas necessidades em saúde mental e, uma maior interação profissional frente as demandas psicossociais, influenciam em uma melhora na busca por soluções de seus problemas, maior vinculação profissional e aumento significativo na promoção de autocuidado.

Palavras-chave: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM; SAÚDE MENTAL; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA; SAÚDE REPRODUTIVA; SAÚDE DA MULHER